

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA E ACESSO À SAÚDE

Letícia Da Silva Pereira (leticia_silva.050@hotmail.com)

Gabriela Rieveres Borges De Andrade (gabrielaandrade@ufgd.edu.br)

O acesso à saúde de grupos que se encontram em situação de exclusão social tem sido discutido de forma multidisciplinar direcionando políticas para a busca de uma equidade. Esta pesquisa buscou aproximar-se da questão da saúde da população em situação de rua e das políticas públicas de saúde voltadas para esta população. Para isto, foi realizado um levantamento e uma revisão não sistemática de artigos científicos acerca das políticas de saúde para a população em situação de rua, com o objetivo de sistematizar desafios e avanços na prestação de serviços de saúde para esta população. Os artigos selecionados foram buscados em revistas da área da Psicologia e da Saúde Pública de cunho interdisciplinar, indexadas no portal de periódicos SciELO (Scientific Electronic Library Online) tendo como palavras-chave “população de rua”, “população em situação de rua”, “saúde da população em situação de rua”. Em uma primeira busca foram encontrados 160 artigos que, filtrando por revistas relacionadas da Psicologia e da Saúde Pública, chegou-se a 55 artigos dos quais alguns eram repetidos ou não atendiam aos critérios descritos anteriormente (palavras-chave). Ao final do processo, 14 artigos de relevância à temática da pesquisa foram selecionados para leitura e análise. A definição de população em situação de rua pode ser compreendida como sendo um grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente. A análise dos artigos revelou temas recorrentes que refletem desafios existentes em relação à assistência à saúde da população em situação de rua. Como desafio comum à atuação dos profissionais de saúde aparece nos artigos a necessidade de compreender a dinâmica dos sujeitos e das ruas como territórios existenciais que têm uma lógica própria. Apontam também como desafio a questão do estigma que é muitas vezes reforçado no discurso dos profissionais de saúde em termos como “loucos”, “coitadinhos”, “sujos”, “perigosos”. Tais discursos afetam a forma com que os sujeitos em situação de rua percebem a si mesmos, ou seja, na própria identidade e criam barreiras no acesso aos serviços de saúde. A partir desses desafios, vem se consolidando ações e serviços de saúde específicos que visam a garantir o acesso à saúde desta população, considerando suas necessidades e modos específicos de transitar da cidade. O Consultório na Rua é um dos dispositivos criados para aproximar as ações de saúde da população em situação de rua. Com isso nota-se gradual avanço em direção ao reconhecimento dos desafios estruturais e sociais presentes no cotidiano da população em situação de rua e a relação desses desafios com o acesso à saúde.